



CONGRESSO NACIONAL  
SECRETARIA DE COMISSÕES  
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO  
CPMI DA PETROBRAS

REQUERIMENTO Nº \_\_\_\_\_ de 2014

( )

**CPMI-PETRO**  
**Requerimento**  
**Nº 563/14**

Requer, em sintonia com as disposições constitucionais, legais e regimentais, seja CONVOCADO o(a) Sr.(a) Wanderley Gandra para prestar depoimento.

**Senhor(a) Presidente,**

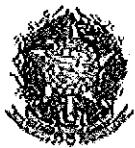
Nos termos das disposições constitucionais (art. 58 da CF/88), legais (art. 2º da Lei 1.579/52) e regimentais (art. 148 do Regimento Interno do SF), requeiro seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito o pedido ora formulado de **CONVOCAÇÃO** do(a) Sr.(a) Wanderley Gandra para prestar esclarecimentos a esta Comissão.

**JUSTIFICATIVA**

A Polícia Federal (PF) calcula que o grupo supostamente chefiado pelo ex-diretor de Abastecimento da Petrobras Paulo Roberto Costa, preso na Operação Lava-Jato, desviou cerca de R\$ 300 milhões em negócios da estatal, entre 2004 e 2012. A PF chegou a esse número a partir de documentos apreendidos em poder de Costa e do doleiro Alberto Youssef, também um dos alvos centrais da Lava-Jato.

*S. G.*  
Felipe Costa Geraldes  
Técnico Legislativo  
Matr. 229.869

15/40  
02 6 14



CONGRESSO NACIONAL  
SECRETARIA DE COMISSÕES  
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO  
CPMI DA PETROBRAS

Os investigadores suspeitam ainda que o grupo do ex-diretor tenha se apropriado de boa parte da “address commission”, desconto de 1,25% que armadores tradicionalmente concedem em contratos de fretamento de navio.

A Petrobras recorre sistematicamente ao fretamento de navios para o transporte de combustível. O negócio movimentaria, só em “address commission”, aproximadamente US\$ 30 milhões por ano (cerca de R\$ 66 milhões). Pela lei, a comissão deveria retornar aos cofres da Petrobras a partir do pagamento dos fretes dos navios.

A PF começou a suspeitar dos desvios dos descontos especiais tendo por base uma das planilhas apreendidas em poder do ex-diretor da Petrobras. Os dados nessa lista corresponderiam ao valor da comissão. A polícia descobriu a coincidência desses números com a ajuda de um técnico da Petrobras.

“As comissões chamadas ‘address commission’, que deveriam ser retornadas aos afretadores, ficam com os ‘brokers’, que, acredita-se, são repassadas para os patrocinadores do esquema de corrupção”, alerta um ex-executivo da Petrobras em relato por escrito entregue aos delegados da Lava-Jato. “Brokers” são os corretores que fazem a intermediação dos fretes.

O aluguel tem custo diário de aproximadamente US\$ 40 mil (cerca de R\$ 88 mil), segundo estimativas do ex-executivo. A área de fretes seria uma das mais cobiçadas por políticos interessados em indicar dirigentes para a estatal.



CONGRESSO NACIONAL  
SECRETARIA DE COMISSÕES  
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO  
CPMI DA PETROBRAS

A PF descobriu ainda indícios de que boa parte do dinheiro arrecadado com o desconto não repassado à Petrobras teria sido depositada na conta de uma corretora, com sede no bairro do Cosme Velho, no Rio de Janeiro.

Após uma visita ao escritório da empresa, policiais concluíram que a corretora só existe no papel. A Polícia Federal deverá pedir à Justiça Federal a quebra do sigilo bancário para identificar os destinatários finais da movimentação financeira da corretora.

— Esse fato (sobre a corretora) chegou ao nosso conhecimento, mais do que isso não posso dizer — disse um dos procuradores da força-tarefa criada pelo procurador-geral, Rodrigo Janot, para reforçar a Lava-Jato.

Recentemente, outro caso, agora envolvendo a gigante dinamarquesa Maersk, dona de uma frota com mais de 600 navios e faturamento anual de US\$ 27 bilhões, surgiu. É a maior empresa de transporte de petróleo do mundo. A Maersk atende a Petrobras há muito tempo. Recentemente, fechou um contrato de US\$ 300 milhões para fornecer quatro navios. Outros 12 navios servem à Petrobras atualmente.

De acordo com os documentos apreendidos pela Polícia Federal, a Maersk pagou ao menos R\$ 6,2 milhões de “comissão”, entre 2006 e 2010, para alugar navios à Petrobras.

A área era então comandada por Paulo Roberto. O valor da comissão equivale a 1,25% de cada carga da Petrobras transportada



CONGRESSO NACIONAL  
SECRETARIA DE COMISSÕES  
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO  
CPMI DA PETROBRAS

nos navios da Maersk. De cada pagamento feito pela Petrobras à Maersk, segundo a PF, 1,25% era devolvido a Paulo Roberto na forma de propina.

Para receber a comissão, Paulo Roberto fechou, em 2006, um contrato secreto com a Maersk. Como fazia em outros negócios, colocou na transação um parceiro: Wanderley Gandra.

Não era apenas um parceiro de negócios. Gandra jogava buraco em mesas organizadas por Paulo Roberto. Eram amigos.

Pelo contrato, uma empresa ligada à Maersk se comprometia a pagar a comissão de 1,25% a Gandra, por carga transportada no navio DS Performer. Outros 1,25% deveriam ser pagos à Maersk do Brasil, subsidiária da empresa dinamarquesa. Nos anos seguintes, contratos semelhantes foram fechados.

O dinheiro da comissão, segundo os documentos, era transferido da Dinamarca para uma conta no Brasil de uma empresa de Gandra. Houve pagamentos no afretamento de, ao menos, 11 navios da Maersk.

Na contabilidade prestada por Gandra a Paulo Roberto, todos os valores eram sacados “como lucro”. “Importante frisar que 100% das receitas (da empresa de Gandra) tiveram origem na cobrança de comissões de 1,25% sobre afretamento de navios, indicando que a Gandra Brokerage [Intermediação de Negócios EPP] foi criada somente para receber essas comissões”, diz o relatório da PF.



CONGRESSO NACIONAL  
SECRETARIA DE COMISSÕES  
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO  
CPMI DA PETROBRAS

Gandra, um ex-piloto de helicóptero que prestava serviços à Petrobras, afirma que a intermediação de contratos da Petrobras com a Maersk é uma “coisa perfeita, absolutamente normal”. “O que tem de errado? A empresa paga todos os impostos”.

Ele disse ter sido o responsável por trazer a Maersk para o Brasil. “Expliquei que o Brasil tinha potencial muito grande”.

Sobre as planilhas apreendidas com Paulo Roberto, Gandra diz: “Não sei, não sei. Não entreguei nada a ele. Nunca repassei dinheiro a ele. Perguntei a ele (Paulo Roberto) como poderia participar de concorrências de fretamento da Petrobras. Mas não como informação privilegiada, só como orientação”.

E como os documentos do negócio foram parar no pen drive de Paulo Roberto? “Acho que mandei por engano para ele. Nós jogamos buraco, e a gente manda a tabela... quem ganhou, quem perdeu. Devo ter mandado o e-mail errado para ele, no lugar da tabela”.

Segue comprovante constante do material apreendido pela Polícia Federal:



CONGRESSO NACIONAL  
SECRETARIA DE COMISSÕES  
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO  
CPMI DA PETROBRAS

## Paulo Roberto.doc

No material apreendido há comprovantes de pagamento da dinamarquesa Maersk para um amigo de Paulo Roberto Costa. A PF suspeita de propina

SERVÍCIO PÚBLICO FEDERAL  
NU - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL  
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO ESTADO DO PARANÁ  
DRCOR - DELEGACIA REGIONAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO

### OPERAÇÃO BIDONE

#### RELATÓRIO DE ANÁLISE DE MATERIAL DE INFORMÁTICA (EQUIPE GERAL RJRJ79)

Do: APP LUIZ CARLOS MELHOMEM  
Ae: DPF MARCIO ADRIANO ANSELMO  
Referência: 1041/2013-SR/DPF/PR

Senhor Delegado,

Encantado a Vossa Excelência o presente relatório de análise preliminar dos materiais arrestandados na residência do investigado PAULO ROBERTO COSTA, localizada na Rua Ivaldo do Azambuja, nº 30, Condomínio Rio Mar IX, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro/RJ, em cumprimento ao mandado de busca e apreensão nº 8050913, expedido nos autos da representação criminal Processo 5003446-62.62.2014.404.7000/PR, em trâmite na 13ª Vara Federal Seção Judiciária de Curitiba/PR.

Este relatório abrange a análise do material de informática recebido conforme os monitorandos: 0946/14/14-SETEC/SR/DPF/PR, de 15/04/2014 e 0881/14-SETEC/SR/DPF/PR, de 07/04/2014.

Item	Itens Arrestando	Descrição
01	07	36 pendrives de marcas variadas

### COMISSÃO

O relatório da Polícia Federal sobre o material apreendido na casa do ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa identifica 36 pen drives (acima) e pagamentos da Gandra Brokerage (abaixo), empresa de um amigo dele que intermediou fretamento de navios para a estatal e recebeu mais de R\$ 6 milhões

#### 1.32.16.1. Comentário do analista:

Neste item foram analisadas separadamente as colunas RECEITAS e EMPRESAS dos balancetes mensais de verificação. Dessa forma foi possível que os números de cada invoice estão vinculados aos números das notas de débito das empresas. A empresa GANDRA BROKERAGE INTERMEDIAÇÃO DE NEGÓCIOS EPP teve, portanto, receitas entre abril de 2006 e dezembro de 2010 no valor de entre abril de 2006 e dezembro de 2010 no valor de 6.256.788,53, com retiradas de lucros no valor de R\$ 5.242.297,45. Importante frisar que 100% das receitas tiveram origem na cobrança de comissões de 1,25% sobre afrotamentos de navios, indicando que a GANDRA BROKERAGE foi criada somente para receber essas comissões.

Curitiba/PR, 13 de maio de 2014

LUIZ CARLOS MELHOMEM  
Agente da Polícia Federal  
Matrícula 10.131



CONGRESSO NACIONAL  
SECRETARIA DE COMISSÕES  
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO  
CPMI DA PETROBRAS

Ante o exposto, entende-se necessária a convocação do senhor Wanderley Gandra para prestar esclarecimentos a esta Comissão.

Sala das Sessões, em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

*Wanderley Gandra*

*Wanderley Gandra*